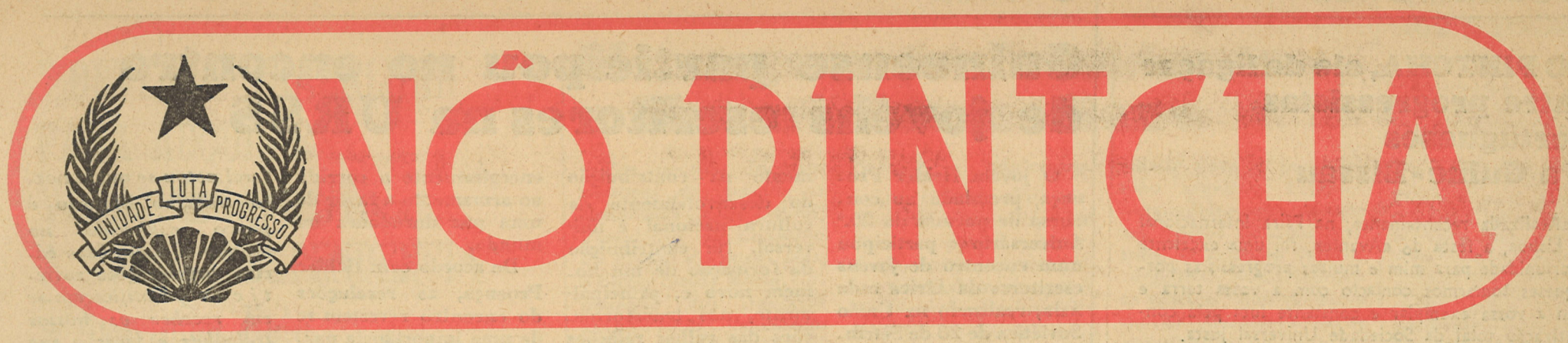
ANO II * N.º 245 * TERÇA-FEIRA * 2 DE NOVEMBRO DE 1976 TRISSEMANÁRIO NACIONAL * PREÇO 2,50 PESOS



* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS; AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONE: 3713/3726/3728 — BISSAU

Presidente Luiz Cabral nos Serviços de Veterinaria

O Presidente Luiz Cabral visitou ontem à tarde os Serviços de Veterinária e Pecuária em Bissau. Percorreu o laboratório de inseminação artificial de bovinos e as instalações para incubação de galináceos.

Acompanhado pelo Comissário da Agricultura e Pecuária, Samba Lamine Mané, e por diversos técnicos nacionais e cooperantes daquele departamento, o camarada Presidente visitou demoradamente a secretaria dos serviços, o local onde é fabricada a alimentação para os animais, o laboratório e os aviários. Os técnicos que o acompanharam forneceram-lhe as explicações sobre o funcionamento dos diferentes sectores e relacionados com os projectos existentes.

A inseminação artificial, como técnica, visa o melhoramento da raça bovina local, pelo cruzamento com animais de alta qualidade. Destina-se ao melhoramento, a longo prazo, da carne e do leite. A primeira experiência de inseminação artificial no país foi realizada em 20 vacas, na Granja do Estado, em Bissorã. No projecto, trabalham técnicos da RDA, sendo o sémen e os equipamentos laboratoriais importados daquele país amigo.

Quanto ao desenvolvimento da avicultura, começou a ser incrementado há cerca de um ano, com 2500 aves em Bissau. A Suécia fornece, durante 12 meses, mil pintos poedeiros mensais, existindo, neste momente, 20 mil, nos postos do país: Bissau, Bula, Bissorã, Gabú, Bafatá, Cantchungo e Farim.

"NO PINTCHA" EM CUBA COM O PRESIDENTE (2)

(Centrais e 6)

TROPAS RODESIANAS ENTRAM EM MOÇAMBIQUE

◆ O racista Ian Smith abandona Genebra

Importantes efectivos de tropas rodesianas entraram em território da República Popular de Moçambique, indica a agência de notícias moçambicana. Trata-se do maior ataque dos racistas de Salisbúria contra a jovem república.

«As tropas racistas de Ian Smith estão equipadas com carros, morteiros, canhões, bombardeiros e unidades de infantaria», informa a agência. Os agressores entraram em território moçambicano pela província de Tete, a nordeste, onde se encontra a importante barragem de Cabora Bassa, e avançavam ontem à tarde em direcção às regiões de Changara, Nura, Chioco, Gentu e Xicombizi. As Forças Populares de Libertação de Moçambique, o braço armado da Frelimo, *«repelem os ataques e estão determinadas a expulsar o invasor»*, acrescenta a mesma fonte.

Em Genebra, o «golpe de teatro» esperado: o chefe de fila dos racistas rodesianos, Ian Smith, anunciou que regressará amanhã a Salisbúria, abandonando a conferência sobre o futuro da colónia britânica da Rodésia do Sul. O presidente da conferência, Ivor Richard, chefe da delegação britânica, revelou ontem à noite que projectava reunir esta tarde os chefes das delegações para tentar fixar uma data da independência do Zimbabwé.

Ao mesmo tempo, o secretário de estado adjunto americano para os assuntos africanos, William Schaufele chegou no sábado a Genebra. Observadores acreditam que em vésperas das eleições nos Estados Unidos, o emissário de Kissinger tentará forçar uma solução que garanta os interesses imperialistas na África Austral.

CAMARADA ARISTIDES PEREIRA EM VISITA OFICIAL AO GABÃO

LIBREVILLE — O Presidente da República de Cabo Verde, camarada Aristides Pereira, chegou ao fim da manhã de ontem, segunda-feira, a Libreville, para uma visita oficial de dois dias, a convite do Presidente Omar Bongo.

Saudando o seu hóspede no salão de honra do aeroporto de Libreville, o Chefe de Estado gabonês declarou que o povo gabonês conhece o Presidente Aristides Pereira pelo papel que desempenhou na luta de libertação nacional da Guiné-Bissau e de Cabo Verde, dirigida pelo PAIGC. *«A visita que efectua ao Gabão*, afirmou, *dar-nos-á ocasião de reforçar e de fazer frutificar as nossas relações já boas no seio da O.U.A. e da O.N.U., em benefício dos nossos países e dos que lutam ainda para conquistar a liberdade»*. O Presidente Bongo sublinhou que esta visita dará oportunidade ao Chefe de Estado caboverdiano de abordar problemas que dizem respeito a todos os países em vias de desenvolvimento.

Na sua resposta, o camarada Aristides Pereira declarou que se deslocou ao Gabão para apreciar a sua experiência e conhecer melhor o seu povo, tradicionalmente hospitaleiro e generoso. *«Falar de unidade africana, é falar não só dos acontecimentos que se desenrolam actualmente na África Austral, e que exigem coordenação dos responsáveis africanos, mas também falar do desenvolvimento da cooperação entre os estados, para uma melhor compreensão dos povos africanos, a fim de lutar em conjunto contra o subdesenvolvimento, a fome e a miséria»*, acentuou o Presidente da República de Cabo Verde, ao chegar a Libreville.

A COMUNIDADE INTERNACIONAL CONDENA O REGIME DO "APARTHEID"

◆ Greve geral em Joanesburgo

A conferência internacional de solidariedade com o povo da África do Sul, que terminou ontem em Addis-Abeba, convidou a comunidade internacional a dar apoio total ao povo oprimido da África do Sul, sob todas as formas de combate incluindo a luta armada, para derrotar as forças da reacção, do imperialismo, do colonialismo, do racismo e do fascismo.

Reunida sob a égide da Organização de Solidariedade dos Povos Afro-Asiáticos e do governo etíope, com a presença do Secretário-Geral do Congresso Nacional Africano da África do Sul, Alfred Nzo, a conferência anti-apartheid teve na tribuna oradores dos Movimentos de Libertação Nacional Africanos, da comunidade socialista e de organizações progressistas da Europa, que condenaram o regime desumano de Pretória, rejeitaram a política americana em África e denunciaram os governos dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, R.F.A. e Japão, aliados dos racistas sul-africanos e rodesianos.

A conferência aprovou um programa de acção que inclui o lançamento de uma campanha internacional para a aplicação do embargo de venda de armas aos racistas, e de uma campanha de informação denunciando a cooperação económica dos países ocidentais com Pretória. Foi preconizada a criação em todos os países de movimentos anti-apartheid, bem como a intensificação do boicote à África do Sul nos domínios económico, cultural, desportivo e turístico, e a ruptura com Pretória e a sua expulsão das Nações Unidas. Foi decidido tomar medidas concretas reforçar o apoio moral, político e material aos combatentes da liberdade de Zimbabwé, à ANC que dirige o *combate pela liberdade, paz e democracia, contra a África do Sul racista, inimiga da comunidade internacional»*.

Notícias de Joanesburgo informam que uma nova greve geral de trabalhadores africanos começou ontem na área daquela cidade, em resposta a um apelo do Conselho Representativo dos Estudantes do Soweto. Os jovens exigem a demissão do primeiro-ministro racista Vorster e o fim das leis do «apartheid». A greve deverá prolongar-se por cinco dias. Em sinal de luto pelas últimas vítimas das armas dos polícias e dos cães de Vorster, os estabelecimentos comerciais em Soweto foram encerrados a partir do meio-dia de ontem, no bairro negro de Soweto.

Eleições nos EUA

MILHÕES ESCOLHEM: NEM FORD, NEM CARTER

Os eleitores americanos vão hoje às urnas. Escolherão o presidente dos Estados Unidos para os próximos quatro anos, de entre os candidatos republicano, Gerald Ford, o actual ocupante da Casa Branca, e democrata, Jimmy Carter.

As últimas sondagens e os inquéritos à opinião pública indicavam, a noite passada, que tanto Ford como Carter poderão vencer, por pequena margem. Cerca de 20 por cento dos eleitores inscritos não se tinham ainda decidido, prevendo-se que milhões de americanos abster-se-ão de ir às urnas, não votando nem em Ford, nem em Carter.

DOS LEITORES

NO PINTCHA, elo de ligaçao entre progressistas portugueses e a Guiné-Bissau

«Realizada recentemente, na Feira Internacional de Lisboa, a festa do «Avante», foi uma excelente oportunidade para mim e muitos progressistas portugueses tomarmos contacto com a vossa terra e com a vossa exemplar e constante luta pela concretização total da Sociedade Universal justa.

O grande elo de ligação foi sem dúvida o *NÔ PINTCHA!* Creiam que ao lê-lo rejubilei com os novos horizontes que efectivamente se constroem no dia a dia da Guiné e Cabo Verde sob a orientação do glorioso PAIGC.

Em face disto, gostaria, de vez em quando, de dar o meu modesto contributo para essa luta, que afinal é comum, porque o imperialismo é o inimigo de ambos — essa minha colaboração seria dada em versos compostos por mim próprio.

Hoje mesmo envio-vos o primeiro texto. Entretanto, e se por acaso alguns dos trabalhos, que regularmente vos enviarei, for publicado, agradecia que me enviassem um exemplar do número do *NÔ PINTCHA*.

É certo que as livrarias CDL asseguram a divulgação em Portugal do vosso jornal. Mas, como às vezes pode haver uma falha, o que é naturalissimo, eu não queria perder por nada deste mundo o conhecimento da publicação dum texto meu nesse jornal *«prá frente»!*

Desejando muito sinceramente enormes êxitos para o vosso povo, aqui fica o meu agradecimento e o meu grito proletário».

Avante, *PAIGC!*
Avante, *NÔ PINTCHA!*
Viva o exemplo do inesquecível camarada Amílcar Cabral!
Viva o povo da Guiné e Cabo Verde!
Viva o internacionalismo proletário!
A luta continua!

A LUTA CONTINUA

Ainda há povo enganado pelas ruas...
É urgente mostrar-lhes as razões,
que nos movem a procurar o Novo Dia;
porque ao verem suas vidas tão cruas,
invadidos serão seus corações.
pela pureza do Mar de Alegria.

É preciso que os lacaios não iludam mais.
Que o bafital se aniquile — e viva a gente nua!
Porque até os homens serem iguais,
sem cessar gritaremos: A luta continua!

Até breve, camaradas»

Luís Filipe Maçarico

O PAIS

Guineense participou no encontro de jovens escritores na URSS

O jovem Helder Proença, premiado no concurso de poemas do 20.º Aniversário participou num encontro de jovens escritores da África e da Ásia, realizado na União Soviética de 26 de Setembro a 5 do mês passado. Foi um encontro realizado por diversas organizações de escritores entre elas a União de Escritores da União Soviética, da África-Ásia, do Paquistão e o Comité de Organizações Juvenis da URSS. Tomaram parte 76 delegados, 22 escritores da Ásia e 35 da África. Como observadores participaram 10 delegados dos países socialistas, nove da Europa Ocidental e da América. Segundo o representante da Guiné-Bissau este encontro foi essencialmente para jovens que estão engajados no processo literário e todos aqueles que fazem com que as suas obras sirvam os interesses do povo e da humanidade.

Apesar da falta de informações sobre o trabalho que ia ser feito, os participantes conseguiram bons resultados. Debruçaram-se especificamente na contribuição do desenvolvimento da cultura nacional e universal. Na contribuição da formação de um homem novo e, principalmente, nas transformações das velhas relações sociais, incompatíveis com o desenvolvimento dos povos. Nas várias intervenções dos delegados, não deixaram de salientar a necessidade de desenvolvimento, preservação de todos os valores culturais e das línguas tradicionais como um dos meios para dignificar mais a cultura africana.

Manifestaram a vontade de ver concretizados intercâmbios culturais, como formula para a aproximação dos povos e para o enriquecimento das suas culturas. Manifestaram ainda a vontade de ver realizada uma cooperação estreita dos escritores e personalidades percusoras da cultura *«que lutam contra a desigualdade social para o estabelecimento da dignidade humana, por toda a parte onde ela é humilhada»*. De acordo com a opção de Helsínquia, condenaram energicamente a corrida ao armamento a favor de uma paz duradoura no mundo.

De acordo com Helder Proença, as resoluções do encontro revestem-se de uma importância particular para os povos da África e da Ásia, tanto mais para a nova geração que tem como tarefa, revelar tudo o que foi destruído pelo colonialismo. Além da nossa participação, em todas as sessões plenárias, o camarada Proença, foi escolhido para falar em nome dos escritores da África e da Ásia, num comício de solidariedade com as forças progressistas do Médio-Oriente. Segundo ele, o encontro foi muito vasto. Começou em Moscovo, com visitas aos centros de interesse cultural, artístico e político. Todas as sessões foram realizadas em Taskent. Os participantes tiveram ainda a possibilidade de se inteirar da vida do povo soviético.

O camarada Helder Proença contactou com vários representantes de organizações de escritores. *«De uma maneira geral notou-se que o nosso trabalho literário é pouco conhecido no mundo. E nessa base várias organizações soviéticas prontificaram-se em receber os nossos trabalhos e fazer a sua difusão. A União de escritores do Paquistão* ofereceu-se para *traduzir os meus poemas para russo».*

O poeta guineense manifestou as dificuldades do país no campo da formação de escritores, em encontros com os representantes de outros países e com o chefe da União de Escritores da União Soviética. Em Dezembro, representantes dessa organização, farão uma visita às ex-colónias portuguesas, para se inteirarem dos problemas concretos e para poder dar uma ajuda nesse domínio. O camarada Proença contactou também com Maria Velho da Costa, Presidente da Organização de Escritores de Portugal que apresentou uma proposta de promover um encontro de escritores das ex-colónias portuguesas, a ser realizado na Guiné-Bissau ou em Angola.

GUINÉ-BISSAU REPRESENTADA NUMA CONFERÊNCIA EM ACCRA

As camaradas Antónia Mendes Teixeira, responsável pelos Assuntos Sociais do Comissariado de Saúde e Edna Pereira, responsável pela Educação de Adultos, da Comissão de Alfabetização, representaram as mulheres da Guiné-Bissau na Conferência da Organização da unidade Sindical Africana, realizada de 22 a 27 de Setembro em Accra, capital do Ghana, sobre as mulheres trabalhadoras.

Foram discutidos dois documentos sobre os direitos das mulheres trabalhadoras e aprovadas moções de apoio aos movimentos de libertação no Médio Oriente e na África Austral: Namíbia, Zimbabwe e África do Sul; e uma moção de repúdio às actividades das sociedades multinacionais. Participaram na conferência delegações de todos os países da África independente além de representantes soviéticas, romenas, da Organização Internacional do Trabalho e dos movimentos de libertação da África Austral.

RESPONDE O POVO

O que o leitor espera do seu jornal? (4)

O jornal é um instrumento dinâmico, de uso exclusivamente social. As informações chegam, são seleccionadas, preparadas e transmitidas aos leitores. Ele evolui na medida em que passa a informar mais e melhor. Cumpre a sua função, dentro de uma sociedade que pretende criar um homem novo, livre de complexos e alienações, quando funciona como um órgão dinamizador das camadas populares. Para isso, deve ter uma série de características universais e outras próprias ligadas ao espaço cultural onde existe. Quem deve falar do seu jornal, criticá-lo, são os próprios leitores. Três mulheres, leitoras do *NÔ PINTCHA*, dão sua opinião sobre a evolução do jornal.

Filomena Sequeira, 18 anos, estudante: «Algumas pessoas criticam o NÔ PINTCHA. Eu discordo, acho que todas as notícias têm grande interesse e merecem ser lidas. Não escolho informações, leio tudo. Geralmente, logo que abro o jornal leio a página dois. Procuro ler a secção de Responde o Povo e Cartas dos Leitores. Isso é o que gosto mais. Consigo ter uma ideia da opinião do nosso povo. Também não quer dizer que não leio o resto. Mas acredito que as reportagens grandes deveriam ser apresentadas de uma forma que desse mais ânimo ao leitor para lê-la».

Alzira Ferreira Santos, 65 anos, funcionária aduaneira: «Tenho acompanhado a evolução do *NÔ PINTCHA* e sou de opinião que está a melhorar cada vez mais, cumprindo o seu papel de informar o público de tudo o que se passa no nosso país e no mundo. As informações que eu geralmente procuro são aquelas que se relacionam com a nossa política interna e as que falam do funcionalismo. Leio muito a secção de reportagem porque estão mais ou menos ligadas com a vida do país. As notícias do estrangeiro são as que menos leio porque não estou dentro do assunto. Muitas vezes tenho dificuldades em ler todos os artigos porque tenho a vista cansada e não consigo ler muito à noite. Durante o dia estou sempre ocupada. Considero a linguagem que o jornal emprega acessível. Às vezes surgem falhas no jornal que dificultam a sua leitura ou deturpam o sentido das palavras. Isso aconteceu comigo uma vez, quando fui entrevistada sobre a emancipação das mulheres, em que tanto as minhas palavras como a minha idade saíram trocadas. Nós compreendemos as dificuldades que o jornal atravessa, em especial no que refere a quadros, mas penso que com um pouco mais de cuidado, essas falhas podiam ser evitadas. Gostaria que fossem publicadas mais notícias locais e sobre Cabo Verde, porque nem sempre se consegue o jornal de lá. Acho que uma notícia deve ser o mais clara possível para que o público compreenda».

Margarida Dantas, 26 anos, operadora da Rádio «Penso que o *NÔ PINTCHA* está a melhorar. Geralmente as informações que procuro são as relacionadas com o exterior, em especial as que falam da África. Leio também muito as notícias do país a fim de saber o que se passa na nossa terra, principalmente sobre a política. Geralmente não ligo muito a parte onde vem publicado o programa da Rádio e a secção do cinema e farmácias porque estou sempre a par disso.

Camarada Aristides Pereira em S. Vicente

"UM POVO NÃO LUTA SÓ POR IDEIAS BONITAS MAS PARA TER MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA"

Em visita particular, deslocou-se a S. Vicente, o Camarada Aristides Pereira, Secretário Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde, acompanhado dos Camaradas Olívio Pires do Secretariado Permanente da CNCV do Partido e Vice-Presidente da Assembleia Nacional Popular, Herculano Vieira, do C.S.L. e Ministro dos Tsansportes e Comunicações e João Pereira, da CNCV e Director Nacional da Segurança e Ordem Pública.

No aeroporto de S. Pedro, o camarada Presidente era aguardado pelos camaradas da Direcção Regional do Partido, responsáveis das FARP e delegado da Administração Interna.

O camarada Presidente, acompanhado dos camaradas Olívio Pires, João Pereira, Eugénio Inocêncio, 2.º Responsável Político da Ilha de S. Vicente, Pedro Duarte, Director Geral da Administração Interna, Daniel Cardoso, delegado da Administração Interna e Amílcar Lima, responsável pelo Sector Sul, deslocou-se à zona de Monte Sossego, tendo sido calorosamente saudado pelos militantes e populares. Seguiu depois para o local onde foram efectuadas algumas plantações pela população de Monte Sossego, por ocasião do 12 de Setembro, em resposta ao apelo lançado pelo nosso Partido e Governo no sentido de se trabalhar para a conservação da Natureza.

Posteriormente, rodeado pela população, dirigiu-se à Sede do Partido, onde teve lugar uma conversa informal com os militantes e populares.

O responsável político da zona, depois de apresentar os militantes, referiu-se brevemente aos problemas dos habitantes do populoso bairro e ao trabalho do Partido ali desenvolvido, salientando a disposição de todos de trabalharem para a construção do nosso país, sob a direcção do nosso Partido.

O camarada Presidente manifestou a sua satisfação em estar durante alguns momentos com militantes de base do Partido, enaltecendo o trabalho esforçado que vêm desenvolvendo numa área com cerca de seis mil habitantes, fazendo depois uma análise da forma como deve ser dirigida a actividade dos militantes, com especial relevo para a explicação aos nossos compatriotas de que com a Independência os problemas não se apresentam imediatamente resolvidos, mas que a Independência, na maioria dos casos, implica maiores dificuldades e **«significa sair da irresponsabilidade, pois na medida em que o indivíduo é responsável mais canseiras tem».**

Frizou que no caso concreto de Cabo Verde era de esperar que as dificuldades se avolumassem depois da independência, dada a situação da seca mais prolongada da nossa história e a política demagógica seguida nos últimos tempos da dominação colonial e cujas consequências nefastas o nosso Governo herdou.

Apontando o princípio de que um povo não luta só por ideias bonitas mas para ter melhores condições de vida, salientou que o nosso Partido tem um programa bastante claro a esse respeito e que é preciso que todos, e especialmente os militantes, tenham consciência das dificuldades de cada momento e que temos de partir da nossa realidade de miséria, vinda da dominação colonial, precisamente para acabarmos com essa situação.

Falando da tarefa de Reconstrução Nacional, lembrou que não era num ano de independência que se poderia mudar a situação criada em 500 anos e afirmou que a dificuldade não é conseguir ajudas em comida ou em dinheiro para os nossos projectos, pois o grande prestígio do nosso Partido no mundo garante essas ajudas, mas que o nosso maior problema é mudar as mentalidades deformadas pela ocupação colonial das nossas terras, particularmente nos últimos anos, os piores no sentido da deformação das mentalidades para o comodismo, o oportunismo, a ocupação.

«Transformar essas mentalidades, quanto a mim, e a missão dos militantes do nosso Partido. Temos de trabalhar duro para fazer compreender às pessoas que a independência só abriu o caminho para marcharmos», afirmou o Camarada Presidente.

Referiu-se depois à tarefa concreta de plantação de árvores feita na zona, frizando o significado e a importância que essa pequena tarefa assume para levar à realização de outros trabalhos semelhantes e mesmo de trabalhos maiores.

O camarada Presidente terminou com um incitamento à mobilização de todos, especialmente da Juventude, para o trabalho.

Conselho de Ministros toma medidas firmes contra a especulaçao

Reunido sob a presidência do chefe de Estado, camarada Aristides Pereira, o Conselho de Ministros da República irmã de Cabo Verde debruçou-se sobre o problema de especulação nos preços e o açambarcamento de produtos, que se têm verificado no país irmão, em prejuízo da grande maioria do povo caboverdiano. O Conselho de ministros reconheceu a necessidade de tomar medidas firmes que ponham fim a essas infracções que atentam contra os objectivos da Reconstrução Nacional e de procura do bem estar da população.

Por outro lado, o Conselho de ministros reconheceu que tais práticas ilegais só são possíveis numa situação de desorganização do *mercado* interno e decidiu criar uma comissão que apresentará ao Governo, no prazo de 45 dias, um estudo da situação do mercado e um plano de reestruturação, bem como legislação específica contra os culpados de crimes de especulação e açambarcamento.

O Conselho de minitros apela a todos os Comités de base do Partido e aos cidadãos conscientes, para que colaborem com o Governo na luta que pretende travar contra o aumento do custo de vida, exigindo o cumprimento das tabelas e denunciando às autoridades competentes os culpados de crimes de especulação e açambarcamento.

O Conselho de ministros aprovou ainda nessa reunião um decreto-lei que regula a conçessão de licença aos funcionários e seus familiares tratamento médico no estrangeiro, quando os meios de que dispõem os Serviços de Saúde de Cabo Verde estiverem esgotados e a sua vida correr perigo.

Dadas as limitações das estruturas de saúde, tem-se verificado a necessidade de alguns doentes serem evacuados para o estrangeiro, o que implica um elevado dispêndio para as finanças públicas, sem que houvesse legislação que o previsse.

O Estado compromete-se nesse decreto-lei, que entrará em vigor a 1 de Janeiro do próximo ano, a pagar as passagens, despesas de internamento e intervenções cirúrgicas sempre que a Junta Médica declarar, sob compromisso de honra, estarem esgotados todos os recursos locais e que a vida do doente corre perigo.

O mesmo decreto-lei prevê, para permitir ao Estado fazer face a tais dispendios financeiros, um desconto de 1 por cento sobre os vencimentos dos funcionários constituindo assim o embrião de uma caixa de previdência dos funcionários públicos à semelhança da maior parte dos países. Esta medida, sem afectar grandemente os vencimentos dos funcionários de categoria superior virá beneficiar grandemente os médios e pequenos funcionários que, mediante um pequeno desconto mensal, têm a garantia de tratamento nos casos graves em que eles ou os seus próximos familiares estejam em perigo de vida.

O Conselho de ministros ouviu ainda as informações do ministro de Agricultura e Águas, camarada Sérgio Centeio, sobre a sua recente visita à Holanda.

AMÍLCAR CABRAL

III. As leis portuguesas de dominaçao colonial

5. Os direitos do homem e as liberdades fundamentais.

[...] «Em qualquer sociedade, os direitos e deveres dos seus membros, são fixados por leis escritas, orais ou tradicionais, que regem a vida dos homens que vivem nessa sociedade. Qualquer discriminação que exista nessas leis reflecte uma desigualdade da situação material (e, portanto, espiritual) dos homens e traduz-se necessariamente por uma desigualdade dos deveres e dos direitos de uma ou de várias parte da sociedade em relação à outra ou às outras».

«Esta verdade é uma constante da história de todos os povos e reflecte, para cada sociedade ou grupos de sociedades, tanto as caracteristicas da sua estrutura económica e social como as do seu dinamismo interno, ou seja, as perspectivas da sua evolução permitindo distinguir as sociedades umas das outras e as diferentes situações dos diversos grupos de homens na mesma sociedade».

«Mas na presente etapa da vida da humanidade, foi realizada pelo homem (individual ou colectivo uma conquista sem precedentes na luta pela sua emancipação e dignidade: há uma base mínima de igualdade de direitos (e, portanto, de deveres) para todos os homens, independentemente do tipo de sociedade em que vivem. Essa base é traduzida pelos Direitos Fundamentais do Homem, hoje consagrados na Carta das Nações Unidas».

«Tanto a realidade como as leis que regem a vida do povo da Guiné«portuguesa» mostram que os africanos desse país não usufruem, na sua quase totalidade, dos direitos fundamentais do homem».

«Se, por um lado, as diferenças entre as situações constitucionais e jurídicas dos povos de Portugal e da Guiné «portuguesa» demonstram uma profunda desigualdade de direitos entre homens portugueses e homens guineenses, destruindo, por si sós o mito da unidade da nação portuguesa , por outro lado, a divisão da população da Guiné «portuguesa» em cidadãos e indígenas consagra, pela lei e na prática social, uma discriminação racial e cultural que tira à quase totalidade dos homens guineenses o seu direito inalienável aos Direitos Fundamentais do Homem».

★ **Relatório geral sobre a luta de libertação nacional apresentado na Conferência das Organizações realizada em Dakar de 12 a 14 de Julho de1961. Nacionalistas da Guiné e das Ilhas de Cabo Verde.**

Comissario Filinto Vaz percorreu cinco paises europeus em 25 dias discutindo acordos de cooperaçao

Durante 25 dias o Comissário de Estad o da Energia, Indústria e Hidráulica, camarada Filinto Vaz Martins, percorreu cinco países da Europa, juntamente com o director-geral do Departamento de Cooperação Internacional, Inácio Semedo, para tratar dos problemas relativos à ajuda que podem dar ao nosso país.

Estiveram na Noruega, Dinamarca, Suíça, Itália e na Áustria. Na Noruega, a delegação guineense conseguiu accionar uma série de processos de ajuda que estavam paralizados, devido à transferência de um funcionário da Norad — organismo de cooperação norueguesa — e à reestruturação do organismo. Trata-se principalmente da entrega de material escolar e administrativo no valor de 10 a 11 milhões de pesos ainda neste ano.

Foram feitos diversos acordos de cooperação com a Dinamarca, discutidos projectos de construção com a Holanda, modalidades de uma assistência técnica com a Suíça, ajuda do Conselho Ecuménico das Igrejas de 1 milhão e 200 mil dólares cerca de 38 milhões de pesos — e bolsas de estudo. Também foram assinados diversos acordos e discutidas as possibilidades de outras com a Itália e a Áustria.

Segundo o Comissário, em pouco tempo deverá chegar a primeira remessa do material que constará de cadernos impressos com o nome da República da Guiné-Bissau.

Fomos informados pelos noruegueses que deverá haver uma ajuda em valores de 45 a 50 milhões de pesos em 1977. Temos que definir as prioridades concretas relativas a esse porque a Noruega só nos ajuda no domínio das infraestruturas.»

Neste mesmo país, a delegação manteve conversações com o Ministério dos Negócios Estrangeiros cujos representantes pediram informações sobre a nossa situação política e económica. *«Ficaram muito interessados da maneira como evolui a situação do nosso país».*

A Dinamarca havia oferecido o mesmo tipo de ajuda que a Noruega. De acordo com o Comissário, era necessário concretizar o processo porque aquele país não tem um organismo próprio para a execução dos projectos. Foi acertado que o nosso Governo escolheria dois organismos internacionais através dos quais a ajuda poderá ser concretizada: *«As nossas entidades difinirão as normas e os montantes que devem ser canalizados por um ou outro organismo, as prioridades e discutirá com eles a aplicação prática dessas ajudas da Dinamarca».*

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

A delegação conseguíu também da Dinamarca, assistência técnica, principalmente para os transportes marítimos, e concessão de bolsas de reciclagem de quadros. Neste caso, é exigido o conhecimento de línguas, cuja preparação viria a ser assegurada pelas bolsas de estudo oferecidas pela Itália. Na Holanda já havia um extenso programa preparado para a delegação. As duas partes debateram todos os planos que estavam suspensos e precisavam ser movimentados. Entre eles, o modo de financiamento dos projectos da construção da Estrada do Aeroporto que deverá ser executada imeditamente. Tanto o estudo como a construção da estrada já estão inteiramente financiados. Discutiu-se também a construção de um novo liceu, na granja do Pessubé, e de um internato em Rubane, arquipélago dos Bijagós. Essas duas obras deverão ser construídas pela Profabril, uma firma portuguesa.

Segundo o camarada Filinto Vaz Martins, foram abordados outros assuntos nas conversações, fora do quadro da cooperação com aquele país.O Governo da Holanda pagará directamente à firma HVA International que constrói a fábrica de sumos de Bolama.

«Discutimos ainda os projectos da fábrica de açúcar no Gambiel e informámos a essa firma — HVA International — a opinião do nosso Estado à cerca de vários pontos. Por outro lado, recebemos informações sobre outros pequenos projectos. De uma pequena fábrica de açúcar, aqui em Bissau ou nos arredores de Bambadinca. Uma de óleo de palma em Cacheu, da necessidade de ampliação da fábrica de sumos em Bolama para a produção de massas de tomate e sobre a produção de tabaco no país. Todos estes estudos vão ficar prontos antes do fim deste ano, a fim de serem entregues à Cooperação Holandesa, para o financiamento.»

A Suíça prometeu enviar dois técnicos, na primeira quinzena de Novembro, depois de uma discussão sobre as modalidades de assistência ao nosso país. Os técnicos farão o estudo da produção de leite. Esse projecto engloba desde a alimentação para o gado até a inseminação de vacas leiteiras e toda a infraestrutura que implica. O Conselho Ecuménico das Igrejas comprometeu-se em fornecer 38 milhões de pesos, num período de três anos, além de outros projectos que tem para o nosso país.

BOLSAS DE ESTUDO

Ainda na Suíça, o Comissário constatou a possibilidade de obtenção de bolsas de estudo que servirão de complemento às bolsas dadas pela Dinamarca. Como os dinamarqueses concederam bolsas exigindo o conhecimento do inglês. Na Suíça, Filinto Vaz Martins conseguiu 10 bolsas para a formação de quadros em línguas necessárias para a reciclagem na Dinamarca.

«Na Itália contactamos com todas as firmas que participaram actualmente na realização do projecto de Portogole. Mostraram-nos os estudos de viabilidade já concluídos. Discutimos todos os pontos de estudo e sugerimos algumas pequenas modificações. Fomos informados da vinda de uma missão italiana ao nosso país, em Novembro, dirigida pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, para as negociações de cooperação.»

Existem dois projectos para o porto de Bissau: a construção de um novo atrás dos depósitos da Sacor ou a ampliação e apetrechamento da ponte cais. Os estudos de viabilidade económicas estão sendo elaborados pela firma Italiana Maquiaveli. A delegação contactou com essa empresa, que deverá apresentar em breve os estudos sobre as duas soluções. Uma delas deverá ser aprovada.

A Guiné-Bissau vai remeter um pedido, documentando a sua actual situação económica, ao Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola — Fida — para justificar a sua aceitação nesse organismo, com séde na Itália. A Fida engloba três categorias de países: desenvolvidos do mundo ocidental, produtores de petróleo e países do «Terceiro Mundo». A Guiné-Bissau só poderá ser admitida se dois terços dos membros votarem a favor, na Assembleia Magna a reunir-se no início do próximo ano.

A Opep — Organização dos Países Exportadores de Petróleo — pôs à disposição do nosso Governo um empréstimo à volta de 45 a 50 milhões de pesos. A notícia foi formulada à delagação de Filinto Martins, no decorrer dos seus contactos com essa organização, ao passar pela Viena, Áustria. Foram abordados diversos projectos alguns já discutidos na Holanda: fábrica de açúcar, no Gambiel e de óleo, sabão e da energia, em Portogole. Segundo o camarada Filinto Martins, os representantes mostraram-se interessados, mas puseram a questão de que a Opep não financia projectos antes de serem estudados por especialistas de algum grupo financeiro.

«Na visita que efectuamos à Onudi — Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial — apresentámos os projectos de Gambiel e de Portogole ao director-executivo adjunto, com quem tivemos longas discussões. Analisaram o de Portogole e de acordo com um dos técnicos, tem grandes vantagens de ser financiado pelo Banco Mundial. O assunto será submetido à sua secção do banco que funciona na séde da Onudi».

O Comissário da Energia, Indústria e Hidráulica, explica as bases de financiamento do Banco Mundial a certos projectos: *«Os projectos para serem financiados por esse banco, normalmente são aqueles que têm uma produção não só para o consumo interno e para exportação, mas que também possuam uma base industrial suficientemente forte para permitir o desenvolvimento do país. É o caso do projecto de Gambiel, que além do consumo interno e exportação, tem uma base para garantir o desenvolvimento de novas indústrias.*

No Ministério dos Negócios Estrangeiros austríaco, a delegação do nosso Governo colocou também dois últimos projectos e a da bauxite e foi-lhe prometida a concessão de bolsas de estudo através da sua Embaixada em Dakar.

Luiz Cabral recebido por crianças na Granja Sib

DE MATANZA

No domingo, antes de visita no interior de o Presidente Luiz Cabral, acompanhado de Del Palle, do Bureau Políto do Partido Com Cubano, percorreu vários centros eleitorais de na, onde decorria a segunda volta da eleição putados às Assembleias Municipais. A primeir sido realizada no domingo anterior, dia 17 de bro, mas, devido à grande divisão dos votos, conseguiu obter a percentagem desejada. Po foram escolhidos os dois candidatos com mai mero de votos para uma nova eleição. Em qualquer pessoa com maior de 16 anos é el já pode ser eleito.

Nesse dia, o povo iria novamente às urnas, guardadas pelos pioneiros, para, nas 2.837 circunscrições do país, eleger os seus deputados que, juntamente com os 7.888 já eleitos, formarão as 169 Assembleias Municipais do Poder Popular. Estas foram constituídas em 31 de Outubro deste ano, prevendo-se para o próximo dia 7 de Novembro a constituição das Assembleias Provinciais e a da Assembleia Nacional, a 2 de Dezembro deste ano. Os resultados, publicados no fim da tarde do mesmo dia, anunciaram que 94,9 por cento dos eleitores inscritos elegeram os 10.725 delegados, entre eles 856 mulheres. Luiz Cabral visitou ainda o centro de controle que funciona na sede da Comissão Eleitoral Nacional, no Comodoro foi recebido por Bl ca, do Bureau Pol Presidente da Co Eleitoral Nacional lhe fez uma porm zada explicação d cionamento do cen

O primeiro por sitado no interior estância turística radero, na Provín Matanza, a cerca quilómetros de H onde o Presidente mitiva repousaram dia seguinte, to depois o avião par tiago de Cuba, no te. Nesta cidade, Cabral, acompa por Raul Castro e outros dirigentes Partido e do Go visitou vários l históricos e foi a um caloroso acoll to por parte da lação e das autor locais. Santiago de

e onde partiu o ataque a Moncada, e na Escola 26 de Julho

A ORIENTE, PELO INTERIOR DE CUBA

tinha-se preparado para receber o ilustre hóspede.

O aeroporto encontrava-se cheio. Pessoas que agitavam bandeiras dos dois países e retratos de Luiz Cabral. No terraço principal, gente que não cansava de gritar vivas ao camarada Presidente Luiz Cabral e à amizade entre Cuba e Guiné-Bissau, um grande cartaz escrito em espanhol e português desejava boas vindas ao Presidente.

SANTIAGO

O avião presidencial aterra às 9h no Aeroporto António Maceo. Luiz Cabral assoma à porta e um grande aplauso irrompe no meio da multidão. Ele abandona o avião e é recebido com um forte abraço por Juan Almeida Bosque, do Bureau Político e por vários outros dirigentes do Partido e do Governo e representantes de organizações de massas. Segue-se a apresentação de boas vindas. Tocam os hinos nacionais. A multidão mantem o silêncio, enquanto soam os tiros de canhão. Depois ao som da banda musical, Luiz Cabral e Raul Castro passam revista à guarda de honra e cumprimentam as entidades oficiais.

Os dois dirigentes dirigem-se para os carros que aguardam com as portas abertas e os motores prontos a darem o arranque para a cidade, A multidão continua manifestando a sua alegria com vivas. Os pioneiros, fatos azuis e boinas encarnados, agitam bandeiras e flores de várias cores. Ao passar junto deles, Luiz Cabral se aproxima da barra de ferro que os separa da pista. Começa a apertar as mãos que as crianças lhe estendem. Conversa e ri com eles. Depois toma o lugar no carro militar aberto, entre Raul e Almeida com destino à cidade, no meio de uma multidão que enche por completo as bermas da estrada. Homens, mulheres e crianças, acenam com bandeiras e retratos de Luiz Cabral que preenche a primeira página da edição especial do periódico «Sierra Maestra» com uma abertura a letras gordas de «Bienvenido a Oriente compañero Luiz Cabral», traduzida logo abaixo para português.

O mesmo jornal publicava também artigos sobre a Guiné-Bissau, sua luta pela independência, com frases extraídas de textos de Cabral. Durante o percurso para a cidade, a população saudou os visitantes. Crianças, no alto das montanhas, formavam flores de boas vindas com papéis de várias cores. Na chegada ao Centro Escolar de 26 de Julho, antigo quartel Moncada, Luiz Cabral foi saudado mais uma vez por pioneiros e a multidão que enchem a praça. Um grupo de pioneiros, usando trajes típicos e instrumentos variados, cantam e dançam. Mais à frente, à entrada do centro um outro grupo aguarda a chegada dos visitantes. Um dos pioneiros, falando em nome dos companheiros, deseja boas vindas ao camarada Presidente e delegação que o acompanhava.

Também exprimiu a sua admiração e carinho às crianças da Guiné-Bissau a quem ofereceram um album de fotografias, que entregaram ao Presidente, um outro grupo coloca lenços dos pioneiros de Cuba nos pescoços de Luiz Cabral, Raul Castro e de outros componentes da delegação. Depois convidaram o Presidente a visitar o museu histórico que ali se encontra montado. Foram recebidos pelo director Wilfredo Alonzo, historiador do Oriente, na companhia do qual percorreram as salas do edifício, tendo este reconstituído aos visitantes a história da revolução cubana, através das fotografias e materiais expostos.

No final foram oferecidas lembranças aos visitantes que consistiam em medalhas e livros e Luiz Cabral deixou o museu sem que primeiro tivesse escrito no livro de visitas que a convicção e o entusiasmo revolucionário das crianças que nos receberam «são a garantia de que os homens de Moncada, conduzidos pelo Comandante Fidel Castro, estão construindo no espírito patriótico-socialista e internacionalista que cantam os pioneiros, uma revolução que se reforçará cada vez mais através das gerações, para a felicidade do grande povo revolucionário de Cuba e o triunfo da causa de liberdade de todos os povos do mundo».

GRANJA SIBONEY

O segundo local visitado foi a Granja Siboney, nos arredores da cidade, onde foi preparado o assalto à Moncada. Durante o percurso, Luiz Cabral, à semelhança do que aconteceu no trajecto do aeroporto para a cidade teve que se pôr de pé, tendo o carro várias vezes abrandado a marcha para saudar de perto e corresponder ao entusiasmo da população que o saudava com vivas à solidariedade entre Cuba e Guiné-Bissau, e «Cuba-Guiné-Bssau, unidos vencerão».

Na Granja Siboney, Luiz Cabral visitou a exposição de fotografias e outros objectos ali expostos: fardas, equipamentos e vários outros materiais utilizados pelos homens de Moncada, sendo-lhes feita a exposição por uma guia, ajudada por Raul Castro. A visita terminou com a assinatura do livro de visitas onde Luiz Cabral deixou expressa «a homenagem fraternal e eterna dos combatentes da liberdade da Guiné-Bissau aos heróis e mártires *que, pelo seu amor e dedicação sem limites ao povo, tornaram possível a vitória da Revolução e a construção da heróica República socialista de Cuba»*, e foi saudado com músicas revolucionárias cantadas por um grupo de pioneiros. Antes, o Presidente Luiz Cabral foi entrevistado pela Imprensa cubana, junto ao poço onde Fidel e seus companheiros guardavam as armas que iriam utilizar no assalto à Moncada.

Nas suas declarações, referiu-se à sabotagem que destruiu o avião cubano, afirmando que *«nós sentimos profundamente esta dor que atingiu o povo cubano»* e que *«foi um grande privilégio para nós, poder acompanhar os nossos irmãos cubanos nesta sua dor»*. Quanto às relações entre os dois países, afirmou que *«elas se formaram e se fortaleram nos momentos na luta e de combate»* e que, *portanto, «estamos irmanados na nossa história e na nossa dor, momentos como este nos dão convicção de lutar e vencer todos os nossos inimigos»*.

(Continua na página 6)

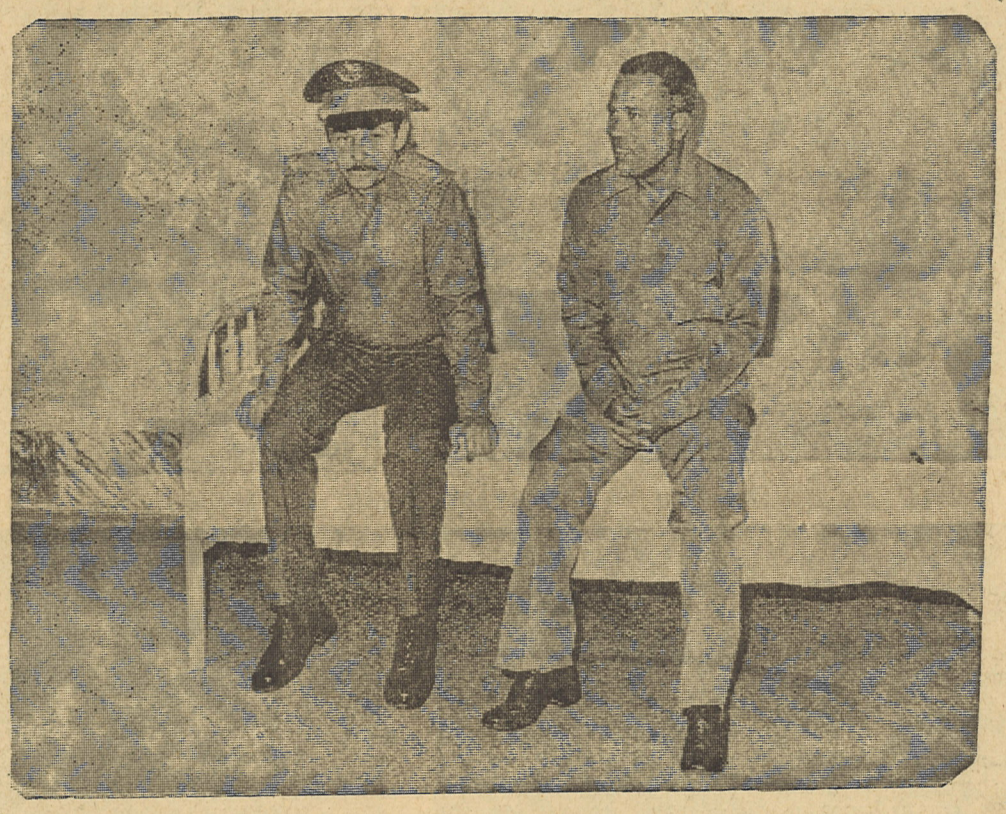
VISITA PRESIDENCIAL A CUBA

A ilha onde o Fidel esteve preso, um dos piores carceres da América

O programa presidencial em Cuba, na tarde de segunda-feira constava a visita ao mausoléu de José Marti, no cemitério de Santa Efigénia, onde o camarada Luiz Cabral, acompanhado por dois oficiais do exército, que seguravam a coroa de flores, prestou homenagem ao poeta e revolucionário cubano. Desde a entrada do cemitério até ao mausoléu se encontram placas onde estão gravadas frases de Marti. À noite foi oferecido um jantar oficial em honra do Presidente e comitiva seguido de actos cultural, com música e danças tradicionais.

No dia seguinte, terça-feira, o Presidente Luiz Cabral, acompanhado por Raul Castro, deixou Santiago com destino à Ilha do Pino, conhecido como a Ilha da Juventude, pois ali se encontram muitos jovens a fazer os seus estudos, dedicando-se sobretudo à cultura de citrinos. À sua chegada ao aeroporto de Nueva Gerona, cerca das 9h 30min, Luiz Cabral e delegação foram recebidos por Arturo Lince, primeiro secretário do Comité Municipal do Partido, Rolando Kindelan, do Comité Central do Partido e por vários representantes do Partido e do Governo daquela localidade.

Após os cumprimentos no aeroporto, Luiz Cabral visitou o antigo centro presidiário modelo, copiado das mais horrendas prisões americanas, onde Fidel e seus companheiros ficaram presos após o assalto de Moncada. A prisão funciona actualmente como museu nacional. A comitiva percorreu todas as instalaçnes ,entre as quais o pavilhão onde estiveram Fidel e Raul e a célebre circular quatro, onde os primeiros se encontrava incomunicáveis. Visitaram também o refeitório central, chamado por um poeta de «os 3 mil silêncios», pela sua impressionante magnitude e quietude.



No presídio onde os atacantes de Moncada estiveram detidos, na cela de Fidel

O antigo presídio vai ser aproveitado para a criação de instalações apropriadas para a prática de desportos e vão ser restabelecidas as características físicas da circular quatro, a fim de servir de fonte de história às futuras gerações. Em companhia de Raul Castro, Luiz Cabral visitou a exposição de fotografias dos prisioneiros que passaram por aquele cárcere e se sentaram nas camas que serviram de leito aos dois irmãos Castro, durante a sua passagem por aquele presídio. Raul feito um relato histórico da época aos visitantes. Antes de deixar o lugar, Luiz Cabral assinou o livro de visitas para assinalar que *«naquilo que foi concebido para o desterro do homem, se juntaram as forças necessárias a um grande combate que conduziu à libertação do povo irmão de Cuba, à construção de Cuba livre, de beleza e fraternidade concretizadas na melhor concepção internacionalista da Revolução Cubana»*.

Em seguida a delegação percorreu algumas ruas da cidade, podendo constatar algumas realizações do desenvolvimento social e económico, e visitou a Escola Secundária Básica no Acampamento 14 de Junho, onde foi recebido por parte de alunos, professores e por um grupo de pioneiros do semi-internato «Fructuoso Rodriguez». Um grupo de jovens aguardava o Presidente à entrada da essola, tendo uma delas saudado a comtiva à sua chegada para se referir aos laços de amizade que unem os nossos povos e a sua admiração e carinho para com os pioneiros da Guiné-Bissau. Depois Raul Castro apresentou ao camarada Presidente um jovem angolano de 15 anos que se encontra a fazer os seus estudos naquela escola há dois meses e que acompanhou a delegação ao longo de toda a sua visita ao acampamento.

Mais adiante um grupo de jovens cantavam e dançavam ao son de instrumento diversos. Um outro grupo, usando a farda militar e uma bandeira encarnada, exibiram cenas de combate, ao som de música gravada. Seguiu-se depois um pequeno convívio com os estudantes e a assinatura do livros de visitas, antes da delegação ter deixado o acampamento rumo à cidade onde permaneceu até a manhã do dia seguinte.

NO PINTCHA

Trissemanário do Comissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados.
Serviço Informação das Agências; AFP, APS, TASS, ANOP e Prensa Latina.
Redacção, Administração e Oficinas. Avenida do Brasil.
Telefones: — Redacção 3713/3728. — Administração e Publicidade — 3726.
Assinatura — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Um ano	400,00
Seis meses	250,00
Outros Países Africanos e Portugal:	
Um ano	500,00
Seis meses	350,00

Serviços de Distribuição e Vendas do «Nô PINTCHA» — Caixa Postal, 154.

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMACIAS

HOJE — Higiene — Rua António N,Bana, telefone 2520.
AMANHÃ — **Moderna** — Rua 12 de Setembro,, telefone 2702.

TELEFONES

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867.
Bombeiros — 2222.
POLICIA; 1.ª Esquadra 3333 — 2.ª Esquadra — 3444
CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS;

Aguas e Electricidade 2411 — (das 7h às 17h)
Assistência à rede eléctrica 2414 — (das 16h às 24h).
Chegadas e partidas de navios — 2922/5

RADIO

TERÇA-FEIRA — Primeiro período de emissão:

5h 55min — Abertura da Estação; 6h — Canções da nossa terra; 6h. 10min. — Programa em Manjaca; 7h. — Noticiário/Português/Crioulo; — Actualidades Sonoras (repetição); 8h. — Encerramento.

Segundo período de emissão:

11h. 55min. — Abertura; 12h. — Canções Fula; 12h. 20min — Selecção Musical; 13h — Música Ciôula; 13h 15min — Noticiário/Português e Criôulo; 13h 30min — Amílcar Cabral — O Homem e a sua Obra/Criôulo; 13h 45 min — Programa da JAAC; 15h — Encerramento.

Terceiro período de emissão:

16h 55min — Abertura; 17h — Noticiário/Português, Crioulo e Linguas; 18h 45min — Agenda do Dia; 19h — Dus Curpo um Corson; 20h — Noticiário/Português e Crioulo; 20h 30min — Prevenção Rodoviária/ /Português; 21h — Actualidades Sonoras; 22h — Na Mundo di Disporto; 23h — Tempos Sovos; 24h — Encerramento.

QUARTA-FEIRA — Primeiro período de emissão

5h 55min — Abertura; 6h — Canções da nossa terra; 6h 10min — Programa em biafada; 7h — Noticiário/ /Português e Criôulo; — Actualidades Sonoras (repetição); 8h — Encerramento.

Segundo período de emissão:

11h. 55min. — Abertura; — 12h. — Canções em Papel; 12h 20min — Seleção Musical; 13h — Música Criôula; 13h 15min — Noticiario/Português e Criôulo; 13h 30min — Amílcar Cabral — O Homem e a sua obra (Português); 13h 45 min— Ano um de organização; 15h — Encerramento.

Terceiro período de emissão:
16h 55min — Abertura; 17h — Noticiário/Português Crioulo/Línguas; 18h 45min — Agenda do Dia; 19h — Anôs i nô saúdi; 20h — Noticiário/Português e Crioulo; 20h 30min — Elevemos o nível dos nossos conhecimentos; 21h — Actualidades Sonoras; 22h — Fala di África; 23h — Tempos Novos; 24h — Encerramento.

CINEMA

HOJE Às 18h 30min — filme a anunciar. Às 20h 45min **«A noite dos mil olhos»**, realização de Brain G. Hutton com Ellizabeth Taylor, Laurence Harvey e Billie Whitelaw — m/18 anos.

AMANHÃ — Às 20h 45min **«A noite do mil olhos»** — m/18 anos.

ANUNCIOS

Air Senegal novo horario

A estação postal de Bissau do Comissariado de Estado dos Correios e Telecomunicações comunica que o horário do fecho de malas postais para **Paris, Dakar e Ziguinchor** a transportar pelos aviões de **Air Senegal**, com início a partir do passado dia 1 de Novembro do ano em curso.

Para os aviões da **Air Senegal** a chegar às quartas-feiras: correspondências registadas às 9h de quarta-feira; correspondências ordinária às 9h 30min de quarta-feira. Para os aviões da **Air Senegal** a chegar às sextas feiras: correspondências registadas às 12h de sexta-feira; correspondências ordinárias às 15h de sexta-feira.

Comunicado

Tendo chegado ao conhecimento desta Direcção-Geral que alguns **escribas** se intitulam trabalhadores desta com o fim de procederem ao preenchimento de impressos de Bilhete de Identidade, do Registo Criminal, de servirem de testemunhas nos actos do notariado e do Registo Civil cobrando importâncias pelo serviço executado o que é ilegal. Comunica-se o público em geral que esta Direcção-Geral é completamente alheia a qualquer acto praticado por esses mesmos indivíduos. Esclarece-se por outro lado que a feitura dos actos acima referidos, para os indivíduos que a não saibam fazer e para aqueles que têm dificuldades em conseguir testemunhas, pode ser feita a pedido dos interessados, nos respectivos departamentos sem qualquer dispêndio.

Direcção Geral de Identificação Civil dos Registos, e do Notariado, em Bissau, 11 de Outubro de 1976.

Companhia de seguros

A **Agência Geral da Companhia** de Seguros Ultramarina vem por esta forma comunicar a todos os seus prezados mediadores de seguros (angariadores e agentes), que se encontram a pagamento, nos seus escritórios sitos na Avenida Domingos Ramos — n.º 28-A no horário normal as comissões correspondentes aos contratos das suas angariações.

Mais se informa que as comissões não recebidas pelos seus titulares legítimos até ao dia 30 de Novembro de 1976 serão consideradas nulas de pleno efeito.

"DEVEMOS TRABALHAR PARA ADQUIRIR VERDADEIRAMENTE A NOSSA INDEPENDÊNCIA"

★ Agostinho Neto Presidente da RPA

LUANDA (AFP) — Angola não será verdadeiramente independente enquanto o seu petróleo, os seus diamantes e o seu ferro não forem controlados pelos angolanos, disse no sábado passado o Presidente Agostinho Neto. O chefe de Estado angolano, que interveio por ocasião de um «meeting» popular de apoio às decisões do Comité Central do MPLA, declarou que Angola devia **«controlar a sua independência. Nós não somos totalmente independentes não são os angolanos que controlam o petróleo, o diamante, o ferro, e nós devemos trabalhar para adquirir verdadeiramente a nossa independência».**

O Presidente Neto rendeu uma viva homenagem à ajuda civil e militar que Cuba continua a dar a Angola. **«Nós devemos exprimir, em todos os momentos, a nossa gratidão ao povo cubano»**, disse Agostinho Neto que citou a União Soviética como outro **«grande aliado»** de Angola.

O plenário do Comité Central do MPLA confirmou a opção socialista da República Popular de Angola.

«O programa de acção», definido pelo plenário do Comité Central do MPLA, enumera as principais tarefas a cumprir, tendo em vista a Reconstrução Nacional e a instauração da democracia popular. Entre elas figuram:

— O acabamento do processo de libertação nacional e social pela recuperação de todas as riquezas do país, em proveito do povo;

— A dinamização e a planificação do sector económico;

— A organização do sector privado com um controle rigoroso;

— O desenvolvimento das forças produtivas do país;

— A solução dos problemas de alimentação, da saúde e da educação;

— A reintegração no sector nacional dos refugiados que haviam deixado Angola;

— A reestruturação do aparelho de estado e a modernização das suas estruturas;

— A transformação das FAPLA (Forças Armadas Populares de Libertação de Angola) num exército nacional moderno;

No plano ideológico, o programa de acção prevê:

— A organização de um Partido de vanguarda da classe operária;

— O desenvolvimento das organizações de massas;

— A instalação de órgãos de «poder popular» a nível de todo o país. (Eles existem, actualmente, só em Luanda);

— A criação de escolas de formação política.

No plano geral, o programa de acção incide sobre:

— A elevação do nível geral das massas;

— O melhoramento do conteúdo da imprensa escrita e falada;

— A extenção da televisão a todo o país;

— **A liquidação do tribalismo, do regionalismo** e do racismo;

— A preservação das línguas nacionais, o português permanecendo como língua veícular;

— A proibição de filmes fazendo a apologia das sociedades de consumo;

— O desenvolvimento desportivo.

Pelo seu lado, a «resolução geral», retomando os temas expostos no programa de acção, precisa que a RPA continuará a desenvolver as suas relações na base do internacionalismo proletário, nomeadamente com a União Soviética e Cuba.

Indica igualmente que o estudo dos textos de Marx, Engels e Lenine se fará por intermédio dos órgãos do MPLA e permitirá instaurar a «grande aliança operário-camponesa».

Mensagem do Presidente a Houari Boumediene

Por ocasião da festa nacional da Argélia, os camaradas Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado do nosso país, e Victor Saúde Maria, Comissário dos Negócios Estrangeiros, enviaram aos camaradas Houari Boumediene e Abdelaziz Bouteflika, respectivamente Presidente e ministro dos Negócios Estrangeiros da República Argelina Democrática e Popular, telegramas.

Luiz Cabral: «Por ocasião da Festa Nacional do vosso país é-nos particularmente agradável, em nome do nosso povo, da Direcção Nacional do PAIGC, do Conselho de Estado, assim como em meu nome pessoal, endereçar a Vossa Ex.ª as nossas calorosas felicitações e os mais sinceros votos para si, e prosperidade para o povo irmão argelino. Estamos persuadidos que, graças aos nossos esforços mútuos, as relações guineo-argelinas, que felizmente existem, não deixarão de se alargar e de se aprofundar na luta comum pelo bem estar dos nossos povos amigos, e no interesse de todos os povos amantes da justiça, da paz e da dignidade».

Addis-Abeba:

Conferência de solidariedade com o povo da Africa do Sul

ADDIS-ABEBA (AFP) — A primeira conferência internacional extraordinária de solidariedade com o povo da África do Sul, organizada pela Organização de Solidariedade dos Povos Afro-Asiáticos, abriu no sábado no «África Hall» em Addis-Abeba, na presença de 160 delegados representando 60 países.

Durante dois dias, os participantes na conferência estudaram os meios de reforçar a solidariedade e o apoio ao povo da África do Sul, para se chegar, «compreendendo a luta armada», à queda completa do regime do «apartheid».

Os outros pontos que figuraram na ordem do dia dos trabalhos são: a aplicação rigorosa, pela comunidade internacional, das sanções, em todos os domínios, contra o regime do «apartheid», a libertação imediata dos presos políticos e a intensificação da assistência política, moral e material ao movimento de libertação da África do Sul.

No discurso de abertura o general Teferi Bante, Presidente do Governo Militar Provisório Etíope, lembrou, a iniciá-lo, que quando da criação da Organização de Unidade Africana (OUA) em 1963 nesse mesmo «África Hall», todos os estados tinham definido como tarefa primordial a eliminação do continente africano do colonialismo, do neocolonialismo, do **«apartheid»** e da discriminação racial.

Teferi Bante denunciou, a seguir, **«o odioso»** regime do **«apartheid»** que, embora condenado pela comunidade internacional continua a desafiá-la. Sublinhou, além disso, que **«avesar das manobras de carácter fascista do governo de Pretória, o povo da África do Sul reforçava a sua luta e começava a perceber no horizonte a gloriosa aurora da liberdade e da independência».**

O general criticou severamente, por outro lado, as manobras da África do Sul na Namíbia, e reafirmou que nenhuma conferência constitucional podia conduzir à sua solução na Namíbia, enquanto a Swapo não participasse.

DENUNCIADA A «INDEPENDÊNCIA» DO TRANSKEI

Denunciou a criação da pretensa República do Transkei, antigo bantustão sul-africano que se tornou **«independente»** a 26 de Outubro último. Depois, convidou os povos de África e da Ásia não somente a não reconhecerem o Transkei, mas para além disso, exigir a realização de um estado sul-africano único onde sublinhou — **«os direitos e os interesses da população sejam no seu total respeitados».**

Depois de ter previsto a queda iminente do regime ilegal minoritário da Rodésia, devido ao **«combate interrupto dos irmãos e irmãs do Zimbabwe, e ao apoio moral e material dos povos progressistas da África e da Ásia»**, o general Bante convidou os movimentos de libertação do Zimbawé a eliminarem as suas divergências, porque delas só aproveitam os inimigos da África.

Por fim, o general Bante, após ter sublinhado que o povo etíope», **«vítima de vários séculos de opressão e de exploração feudal»** não tinha pedido sob o antigo regime participar totalmente nos combates colectivos da África e da Ásia, exprimiu a sua convicção que o nascimento de uma Etiópia revolucionária podia **«reforçar os povos progressistas da África, Asia e América Latina».**

O discurso do general foi seguido de uma intervenção de El Sibau da OSPAA, que classificou esta conferência como **«um marco histórico»**, de um discurso de Alfred Nzo e da leitura de diversas mensagens de apoio, e, nomeadamente, da República do Vietname, que foi fortemente aplaudida.

Falando por sua vez, o secretário-geral da ANC da África do Sul, Alfred Nzo, insistiu na importância e na oportunidade da conferência de solidariedade em Addis-Abeba. Ele agradeceu à União Soviética, aos outros países socialistas, a toda a Humanidade progressista pelo seu apoio firme e consequente à luta de emancipação nacional, que travam os povos de África e os povos oprimidos dos outros continentes.

Alfred Nzo relevou o carácter representativo da conferência na capital etíope, dizendo que ela reúne os delegados das organizações sociais mundiais, regionais e nacionais de todos os continentes. Disse que o encontro de Addis-Abeba é chamado a desempenhar um papel de peso para desmacarar e fazer abortar a nova conspiração imperialista, que visa isolar o combate dos povos do sul do continente africano, do movimento revolucionário e das forças do progresso no mundo.

Zimbabwé: operaçao dos patriotas

MAPUTO (TASS) — Patriotas zimbabwé, soube-se em Salisbúria, fizeram descarrilar um comboio de mercadorias no caminho de ferro que liga a Rodésia à Africa do Sul a 30 quilómetros de Bulawaio, paralizando o tráfego nesta artéria importante. Os racistas entregam-se a repressões sumárias, de quais os civis são as primeiras vítimas. Na sexta-feira polícia racista disparou diversas vezes sobre os africanos nas zonas do recolhe obrigatório. Há a lamentar mortos e feridos entre os camponeses africanos.

Soweto: apelo à greve

MAPUTO (TASS) — Os alunos de Soweto convidaram os habitantes da sua cidade a fazerem uma greve de cinco dias. A influente organização dos alunos, cujo papel foi muito activo nas manifestações anti-racistas da África do Sul em Junho-Agosto últimos, indica nos seus panfletos e cartazes que os trabalhadores exprimirão por esta greve a sua solidariedade com as vítimas das autoridades em Soweto e nas outras cidades do país, com o combate nacional contra o «apartheid».

Sam Nujoma em Luanda

LUANDA (TASS) — Israel vende à RSA armas e material de guerra. Ela ajuda as tropas sul-africanas nas suas operações na Namíbia, declarou Sam Nujoma, Presidente da Organização dos Povos do Sudoeste Africano (Swapo), durante uma conferência de imprensa em Luanda. Acrescentou que a RSA tinha criado na Namíbia bases destinadas a preparar uma agressão contra Angola, a treinar os traidores dos grupos fantoches divisionistas da FNLA e da Unita, intervindo o governo legal da RPA.

Conferência da Polisario

ARGEL (AFP) — Decorreram no Sahara Ocidental entre o Exército Popular de Libertação Sahariana (APLS) e as forças de segurança marroquina e mauritaniana cinco combates, entre 24 e 28 de Outubro último, anuncia um comunicado da Frente Polisário, publicado no sábado, em Argel. O primeiro combate realizou-se a 24 de Outubro em Boucraa, centro de extracção de fosfatos, **«fez mortos e feridos entre as forças reais marroquinas»** declara o comunicado. A 26 de Outubro, a **«APLS»** atacou forças mauritanianas em Arikim Idhiba, indica ainda a Frente Polisário. Durante este ataque, 15 pessoas morreram ou foram feridas, declara o comunicado sem precisar de que lado há a lamentar perdas. A 26 de Outubro ocorreu em Amgala, um combate que fez **«numerosos mortos e feridos»**. Por fim, a 27 e 28 de Outubro desenrolaram-se combates em Haouza, indica ainda o comunicado da Polisário sem precisar o balanço desses combates.

O PAIS

Mensagem para Hua Kuo Feng

O camarada Luiz Cabral, secretário-geral adjunto do nosso Partido e Presidente do Conselho de Estado, enviou ao camarada Hua Kuo Feng, por ocasião da sua nomeação para o cargo de Presidente do Comité Central do Partido Comunista Chinês, o seguinte telegrama:

«Por ocasião da vossa nomeação para as funções de Presidente do Comité Central do Partido Comunista Chinês e da Comissão Militar do Comité Central do Partido Comunista Chinês, tenho a honra de vos endereçar, em nome do nosso povo e do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau, e em meu nome pessoal, as nossas calorosas felicitações. Aproveitamos esta feliz ocasião para vos formular votos de saúde e longa vida ao serviço do grande povo chinês, e reafirmar-vos o nosso desejo de ver desenvolver vantajosamente os laços de amizade e de cooperação, que durante os anos difíceis da nossa luta de libertação se desenvolveram entre os nossos dois povos, ao serviço da libertação, da paz e do progresso no mundo.

Técnicos italianos vao estudar viabilidade de construçao de mercado e matadouro em Bissau

Técnicos italianos poderão vir a Bissau estudar a viabilidade económica de novos projectos para a construção de um mercado e um matadouro municipais para a capital. Esse foi um dos resultados obtidos com a visita de uma delegação italiana da região de Emília Romagna composta por representantes de organismos públicos, empresas privadas e cooperativas que esteve no país na semana passada.

Várias questões foram analisadas conjuntamente com os responsáveis italianos, dirigidos por Lanfranco Turci, Ministro da Saúde do Governo Regional. Será intensificada uma acção para que através do Ministério dos *Negócios Estrangeiros* Italiano se concretize uma ajuda à Guiné-Bissau para o desenvolvimento do sector sanitário. Ao mesmo tempo, a Liga Nacional das Cooperativas convidou uma delegação do Comissariado da Indústria para uma visita a fabricas de sumos e concentrados da Itália.

O objectivo dos representantes italianos era estudar as possibilidades de cooperação e aprofundar as relações de amizade e solidariedade. Após contactos diversos, a delegação foi recebida por Vasco Cabral, Comissário de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação. Realizaram-se dois encontros alargados sob a sua direcção, nos quais participaram dirigentes do Partido, o Comissário do Comércio e Artesanato, Armando Ramos, da Saúde e Assuntos Sociais, João da Costa e o Presidente da Câmara Municipal, Juvêncio Gomes.

Na reunião foram discutidos aspectos da cooperação no âmbito da saúde, pequenas indústrias, comércio e assistência técnica. Agora, a delegação apresentará um relatório ao Governo italiano sobre os resultados obtidos.

CABO VERDE

CIDADE DA PRAIA

CRIADA COMISSÃO DE SANEAMENTO

Por despacho do camarada Pedro Pires, Primeiro Ministro, foi criada uma Comissão de Saneamento da Cidade da Praia, com vista a coordenar e fiscalizar as condições sanitárias da nossa capital, sobretudo dos seus subúrbios. A Comissão é presidida por Alice Dupret Ribeiro, delegado de Saúde no Concelho da Praia e integrada pelos camaradas Cândido Santana, representante do Partido, Eduardo Alhinho Director Nacional Adjunto da Segurança, Ederlindo Ribeiro, das FARP, Renato Figueiredo, técnico da Direcção Nacional das Obras Públicas e Jorge Semedo, Secretário Administrativo.

A Comissão trabalhará na directa dependência do Primeiro Ministro e incumbe-lhe, segundo o despacho citado, *«coordenar e dinamizar todas as actividades necessárias ao saneamento do ambiente e da situação sanitária da Praia e arredores, podendo realizar e praticar tudo o que for necessário, nomeadamente campanhas de limpezas, fiscalização sanitária, propostas de penas para os que infringirem os regulamentos da polícia sanitária e requisição de meios humanos e materiais necessários à sua actividade a qualquer organismo público ou de útilidade pública»*. Esta Comissão continuará e dinamizará os trabalhos já começados nos bairros suburbanos da Praia.

INTERNACIONAL

AMERICANOS ESCOLHEM HOJE PRESIDENTE

Ford ou Carter, a mesma politica

NOVA IORQUE (AFP) — Um inquérito dos institutos de sondagens indica sem margem de erro possível, que na véspera das eleições presidenciais, os jogos estão longe de estarem feitos.

«Não está nada decidido» colocou novamente em evidência Lou Harris, no domingo, durante uma entrevista. Cada inquérito de opinião revela uma taxa muito elevada (próximo de 20 por cento em vários estados de indecisos. A escolha poderia ser feita ontem à noite, a algumas horas somente do escrutínio, após a difusão das duas emissões de meia-hora cada, compradas a preço de ouro na melhor hora de escuta, pelos dois candidatos, que aí colocaram as suas últimas esperanças.

O último «Gallup» indica, pela primeira vez, que Ford está à cabeça (com vantagem de um só ponto). A sondagem Harris mais recente, publicada há dois dias, não dava senão uma vantagem também pouco importante ao candidato democrata que, há três meses, contava 33 por cento de avanço sobre o Presidente cessante. Os dois candidatos aparecem agora em pé de igualdade.

Nos dois campos, já não se grita mais vitória, mas recomenda-se prudência aos fiéis partidários. De facto, cada instituto de sondagens considera que a taxa de participação eleitoral é que será, sem dúvida nenhuma, um facto decisivo. Se ela fôr boa, se o *«suspense»* dos últimos dias conseguir reanimar o interesse dos eleitores, se os apelos ao voto forem ouvidos, se... se... então os abstencionistas não serão tão numerosos como se prevê. E, isso poderá jogar claramente a favor de Jimmy Carter. Mas a estreiteza, prevista, do escrutínio poderá também valorizar a candidatura do independente Eugene McCarthy que, subtraindo em certos estados-chaves alguns milhares, ou mesmo algumas centenas, de votos ao candidato democrata, poderá assegurar o triunfo de Ford.

É nesses *«grandes estados»*, os de Nova Iorque, Texas, Califórnia e de Ohio, onde se fará a decisão, que os candidatos dispendem as suas últimas forças.

A maior parte dos jornais tomaram agora partido. O *«Washington Post»* pronunciou-se, no domingo, a favor de Jimmy Carter — não sem reticências — e o *«New York Times»* colocou-se, pela segunda vez, ao lado do antigo governador da Geórgia. Nesse estado, 13 diários (contra 12) preferiram finalmente apoiar Ford contra a *«criança do país»*, mas Carter tem tido os favores dos dois mais importantes órgãos da Imprensa do seu estado.

«Ford? Carter?: Prognóstico impossível», sublinhou no domingo à noite, a cadeia de televisão «CBS». «É cara ou cruz», titula um jornal nova-iorquino.

O Presidente cessante, Gerald Ford, conseguiu já uma vitória, consideram muito dos especialistas, nas vésperas do escrutínio presidencial americano. De facto, a provar a incerteza mais espectacular das sondagens de opinião, Ford, que acusava há três meses um atraso de 33 por cento sobre o seu adversário democrata, Jimmy Carter, regista hoje uma espécie de rotação. Esta subida poderá ser seguida, hoje, 2 de Novembro, de uma dinâmica eleitoral favorável ao candidato republicano. Portanto, é sob o signo de grande incerteza que os 15 milhões de inscritos americanos elegerão um novo presidente. É notada, desde já, uma percentagem recorde de abstencionistas. As sondagens, de resto, dão um reflexo incompleto da situação eleitoral num país onde são decisivos tanto o número de votos como do conjunto eleitoral (este último é formado pelos *«grandes eleitores»* de cada estado).

O último extracto efectuado nesse espírito pelo diário americano *«Washington Post»* indica que Carter está em avanço nos 18 estados bem como no distrito de Colômbia (Washington, D.C.) assegurando assim 214 votos do conjunto eleitoral, contra 197 de Ford, em 24 estados. Não se depreende nenhuma impressão clara nos outros oito estados da União. Para ser eleito presidente, um candidato deve recolher 270 votos no conjunto eleitoral.

As sondagens feitas perto dos eleitores dão 45 por cento de votos a Carter e 44 por cento a Ford com uma possibilidade de erro indo de 2,5 a 3 por cento. Estes números indicam que o eleitorado americano estará indeciso até ao último instante.

Novas sondagens publicadas no domingo dão uma ligeira vantagem ao Presidente Gerald Ford sobre o candidato democrata à Casa Branca, Jimmy Carter.

Segundo uma contagem efectuada estado por estado pelo *«Daily News»* de Nova Iorque, o Presidente cessante alcançaria essa vantagem nos 25 estados contando 137 grandes eleitores. Carter só seria favorito nos 18 estados com 190 grandes eleitores.

ULTIMAS NOTICIAS

UNESCO — A República Popular de Angola foi ontem admitida na UNESCO por 104 votos e três abstenções. Nenhum país se opôs à sua admissão. O delegado chinês, entretanto, não participou na votação. Os Estados Unidos, o Zaire e a Argentina abstiveram-se. Ao falar no final da votação, o ministro da Justiça de Angola, Diógenes Boavida, agradeceu à conferência geral pela admissão do seu país na UNESCO. Declarou que se Angola se encontra hoje ali, era graças a luta contra a opressão, «e porque, disse, o **povo de Angola derrotou o exército sul-africano apoiado por alguns regimes ocidentais». Sublinhou** que o seu país respeitará os princípios da UNESCO e afirmou o apoio de Angola aos povos da Namíbia, África do Sul, Zimbabwé, Palestina, República Sahariana e Timor, que lutam pela sua independência nacional.

ONUDI — O comité inter-estatal da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI) recomeçará, quando da sua quarta sessão, que abrirá hoje em Viena, a elaboração de novos estatutos tornados necessários pela vontade de transformar a ONUDI numa organização especial da ONU. Os trabalhos preparatórios para a reestruturação da organização, decidida quando da segunda conferência da ONUDI, em Lima, em Março de 1975, e tendo por objectivo o reforço dos meios actuais da organização, até agora progrediram lentamente.

NAZI — O ministro da Defesa da RFA, Georg Leber, anunciou ontem, em Bona, a demissão do comandante em chefe da Força Aérea da RFA, general Walter Krupinski, e do seu adjunto, general Karlheinz Franke. Estes generais foram demitidos por terem participado num banquete tradicional dos antigos pilotos num quartel da Bundeswehr, onde se encontrava um antigo coronel da Luftwafe nazi, Hans Ulrich Rudel, o oficial alemão mais condecorado da segunda guerra mundial e reconhecido nazi. A imprensa deu publicidade ao banquete.